

perda de terreno, já de si muito considerável em função do valor dessas terras, há ainda a agravante de ficar a maior parte do solo exposta ao sol, favorecendo o desenvolvimento das ervas daninhas e tornando mais difíceis e dispendiosas as capinas. Há concorrência dessas ervas em água e elementos minerais, o que, em certas ocasiões, é grandemente prejudicial aos cafeeiros. A exposição das plantas ao sol é maior, sofrendo demasiado o efeito do calor, o mesmo acontecendo com os ventos. A grande distância entre as plantas tem levado muitos lavradores a usarem máquinas para capinas: a lavoura, em geral, é plantada sem observar as linhas de nível, portanto não adaptada ao emprego de máquinas, o efeito dessa prática tem sido ruinoso para o solo e para as plantas. Pelo mesmo motivo, em alguns anos, plantam-se culturas intercalares ao cafézal, escolhendo-se não as que menor mal façam ao cafeeiro, mas as que tenham probabilidade de proporcionar maiores lucros. Todos os fatos apontados tornam o espaçamento largo um dos principais fatores desfavoráveis à cultura cafeeiro antiga.

2.3 - Esgotamento dos solos

Os elementos minerais úteis dos dois principais tipos de terra cultivada com café - arenosa e roxa - estão em condições de fácil aproveitamento pelas plantas, mas também de fácil arrastamento pelas enxurradas. Os trabalhos de combate à erosão são em pequeno número e o esgotamento do solo se dá rapidamente, tornando-o, em poucos anos, incapaz de produção econômica.

Para ilustrar esse fato, é interessante observar o quadro das análises feitas por R. Bolliger, no Instituto Agrônomo, de duas amostras de terra-roxa, uma virgem e outra passadas 22 anos de cultura de café.

QUADRO 1. - Perda de elementos do solo após 22 anos de cultura cafeieira - Profundidade considerada 1,20 m.

	Terra virgem	Esta terra após 22 anos de cultura de café	Perdas em 22 anos %
Húm. t /ha	252	153	39
N Me/ha	995	498	50
PO ₄ "	785	496	37
K "	224	17	93
Mg "	595	94	85
Ca "	2 249	448	80
pH Médio	6,7	5,7	

Relativamente em pouco tempo, verificou-se acentuado desgaste dos elementos nutritivos da terra-roxa; nas arenosas, o fenômeno é ainda mais rápido.

2.4 - Falta de adubação

Com a perda dos elementos minerais do solo, diminui a sua fertilidade, que só pode ser refeita por intermédio da adubação. Embora elevada proporção das terras de café esteja com sua capacidade de produção grandemente reduzida, apenas insignificante quantidade é adubada.

2.5 - Idade e maus tratos dos cafézais

As lavouras do Brasil, em grande parte, estão incapacitadas para um revigoramento e produção elevada como no passado. Esse estado, geralmente, é devido à idade das plantas e aos maus tratos que sofreram em período extenso, quando não receberam qualquer cuidado, além de capinas.

3 - MODO DE ELEVAR A PRODUTIVIDADE DA LAVOURA CAFEIEIRA

Não havendo interesse em aumentar a produção de café, mas, sim, a produtividade dos cafézais, o modo de consegui-lo é conservar as melhores lavouras existentes, de produção acima da média, e arrancar as deficitárias, substituindo-as, em menor número, por outras, orientadas agronomicamente.

3.1 - Trato melhor das lavouras ainda econômicas

Uma parte das lavouras brasileiras, conquanto apresentem defeitos fundamentais, são de produção relativamente alta e de resultados financeiros compensadores e devem ser tratadas melhor do que têm sido, a fim de manter a sua produção e mesmo aumentá-la, o que, em muitos casos, é facilmente realizável.

As operações necessárias para melhoria dessas lavouras, além dos tratos normais, são a DESPESA CONTRA EROSÃO E A ADUBAÇÃO. Não se tomariam outros cuidados, como replantas, renovação de cafeeiros fracos etc., porque a tendência futura é substituir também essas lavouras.

3.2 - Renovação parcial das lavouras deficitárias

Poder-se-ia estabelecer, de início, um plano de arrancamento, em cinco anos, de 1 500 milhões de cafeeiros considerados antieconô-